



## A PROSTITUIÇÃO NA CIDADE DO CRATO-CE E SUA TERRITORIALIZAÇÃO

<sup>1</sup> Nayara Santana Brito, graduanda no Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Bolsista CNPQ, e-mail: [nayara\\_santanabrito@hotmail.com](mailto:nayara_santanabrito@hotmail.com)

<sup>2</sup>Tayenne Maranhão de Oliveira, graduanda no Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Bolsista FUNCAP, e-mail: [tata\\_mauriti@hotmail.com](mailto:tata_mauriti@hotmail.com)

<sup>3</sup>Dr. Glauberto da Silva Quirino, Enfermeiro Obstetra, Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: [glaubertoce@hotmail.com](mailto:glaubertoce@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

A prostituição feminina é uma prática que acompanha a história da humanidade de tal modo que nenhuma civilização escapou da sua convivência. A prostituição resistiu ao tempo, guerras, mudanças políticas, perseguição religiosa, nada conseguiu acabar com aquela que é a considerada a mais antiga das profissões. No Brasil, a prostituição é identificada desde o século XIX.

Na atividade prostitucional, as mulheres oferecem serviços sexuais em troca de dinheiro. A prostituição pode acontecer na rua, onde estas conquistam seus clientes no espaço público, e utilizam quartos de hotel para realização do programa. Outras oferecem seu trabalho em casas de massagem, bares, através de anúncios de jornais e internet.

A problemática da prostituição ainda é um tema pouco estudado na área da saúde, especialmente, na Enfermagem, pois mesmo com a liberdade sexual conquistada por mulheres na década de 1960, a prostituição ainda está atrelada a tabus, estigmas e preconceitos. Nesse sentido, somente no ano de 2002, surge a primeira pesquisa com prostitutas no Brasil.

Os estudos a respeito da prostituição, geralmente, restringem-se a analisar apenas a ótica da exposição às IST/HIV, sem levar em conta fatores físicos,



psicológicos, socioculturais, ambientais e político-econômicos que envolvem a prostituição fazendo com que ela resista ao tempo, e seja uma das profissões mais antigas da humanidade. Assim, excluem-se elementos fundamentais para subsidiar um cuidado em saúde individualizado e contextualizado do ponto de vista sociocultural.

O presente estudo justifica-se nesse esforço de um olhar mais humano e ampliado sobre a mulher que se prostitui, considerando seus significados, medos, angústias e seu papel na sociedade, e é um dos objetivos do projeto A Prostituição Feminina na Cidade do Crato, onde inicialmente procurou se fazer um mapeamento, trazendo o papel histórico e cultural em que está inserida a prostituição.

## **METODOLOGIA**

A metodologia a ser utilizada combinará vários métodos e técnicas, necessários à concretização dos objetivos do estudo. Realizar-se-á um estudo do tipo descritivo de natureza qualitativa com abordagem socioantropológica. Sobre as pesquisas descritivas, Gil (2009) refere que têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Os dados serão coletados a partir da observação participante dos locais de prostituição, com a ajuda de um formulário, serão colhidos os dados que servirão para traçar o perfil dessas mulheres e dos locais onde ocorre a prostituição.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo foi desenvolvido na cidade de Crato, localizada no extremo-sul do estado do Ceará, na região metropolitana do Cariri. A pesquisa e o contato com o campo foram marcados por visitas as áreas de prostituição, que permitiu conhecer e mapear a área de prostituição existente hoje na cidade.

O foco de observação da pesquisa foram as proximidades do Mercado Municipal Valter Peixoto. Nas ruas circunvizinhas há bares onde se podem encontrar mulheres na atividade prostitucional. Na década de 1950, os prostíbulos se



localizavam em outras ruas do Crato, localizadas no centro da cidade, essas ruas eram lotadas de cabarés famosos, frequentados por homens da alta sociedade local. Quando o Crato teve a sua primeira Juíza, ela tomou a decisão de expulsá-los para a periferia da cidade. Aquele trecho da rua, então, passou a se chamar: rua da Saudade.

Essa ideia de higiene, estava espalhada por todo o país, o que pensavam é que a cidade estava doente e precisava ser tratada. Duas das faces dessa doença eram a prostituição e a sífilis, que começava a se tornar objeto do saber médico. Entendiam, a prostituição como uma ameaça em diferentes sentidos, atingindo o corpo, a família, o casamento, o trabalho e a propriedade. Assim, era fundamental controlá-la ou eliminá-la.

Essa intervenção fez com que a prostituição saísse do centro da cidade e fosse pra periferia, em uma área conhecida como Gesso. Mais que uma zona de prostituição o Cabaré do Gesso, foi espaço de sobrevivência de famílias, de sonhos e de exclusão social durante todo esse período, o isolamento e a falta de políticas públicas impostos pelas elites locais macularam a história de trabalhadores e trabalhadoras que residiam no Gesso.

Durante a conversa com as prostitutas, e com os moradores e trabalhadores daquela região da cidade, buscava informação sobre a localização dos bares, e sobre quais eram apenas bares e quais eram bordeis. Após as visitas, foi feito um mapeamento, com a finalidade de verificar quantos são e qual a localização.

Naquela região da cidade, pude contar sete bares, Bar da Gracinha, Schin Bar, Bar da Fanta, Bar das Panelas, Ypióca, Laranja (sem nome), Bar do Moacir; que funcionam durante todo o dia e todos os dias da semana, são sobrados antigos, com faixadas com nomes de bares, e propagandas de cerveja, onde se escuta música alta, e onde vemos mulheres sentadas nas calçadas, ou circulando pelas ruas.

**Adriana:** Aqui em cima mora uma família, só em baixo que é nosso. As vezes eles reclamam da música alta, aqui é grande, tem mais coisas lá atrás, moramos em oito mulheres.



Os sobrados possuem cortinas, que escondem o que acontece lá dentro, na grande maioria, há um espaço onde ficam mesas e cadeiras, que ficam à frente das cortinas, há um segurança no local, e só passa da cortina, quem for convidado.

**Adriana:** Eu tenho 4 filhos, mas eles ficam com a minha mãe. Eles não moram comigo não.

Além de bares, a área possui diversos comércios, oficinas, e casas residenciais. O batalhão da polícia e a antiga cadeia, ficam nessa área.

Ao chegar aos tais quarteirões, o que chama atenção é que os bares não tem aquela imagem que nós vemos nos filmes e novelas, não tem toda aquela aparência dos cabarés de Paris. Há várias oficinas, o que faz com que o movimento seja maior de homens, pelas ruas. Muitos não possuem placas e as mulheres costumam sentar nas calçadas ou transitar pelas ruas. É notório também o entra-e-sai constante de homens por estas portas.

Mesmo funcionando todos os dias, o trânsito de pessoas naqueles locais, é maior às segundas feiras, é o dia da Feira no Mercado Central, e pessoas de toda a cidade, e de distritos e cidades vizinhas, se fazem presente ao local. Nesse dia, pode-se observar, o intenso fluxo de homens entrando e saindo dos bares, são em sua maioria, homens com faixa etária entre 30 e 50 anos.

As ruas, são sujas, com alguns terrenos baldios, onde se vê muito lixo. Alguns bêbados transitam pela rua, e até dormem pelas calçadas. Essas ruas, são ruas mais escondidas, quando se passa pelas principais avenidas da cidade, não se pode vê-las, o Mercado, é frequentado por pessoas de classe baixa, e uma minoria de classe média baixa. O que demonstra que a ideia de limpar a cidade, pensada ainda na década de 50, teve seu efeito, a prostituição saiu da visão daqueles das classes mais altas, e foi encontrar lugar, a margem do Canal do Rio Granjeiro, e se juntou a poluição trazida dos bairros mais nobres.

A prostituição do Crato tem outras características, não mais as dos ricos bordeis e das mulheres lindas, mas a do submundo, dos sobrados antigos e sujos, e das mulheres pobres. Não é mais utilizada, por médicos e advogados, e sim por



vaqueiros, e agricultores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a prostituição foi um desafio que está longe de ter chegado ao seu final, ficou evidenciado que estudar a prostituição nem sempre é um processo fácil, uma vez que é um mundo marcado por inúmeras contradições, preconceitos e entraves. Mesmo a sexualidade sendo vista como algo natural, ela ainda é motivo e causa de opressão. E a mulher ainda sofre com julgamentos.

Os dados poderão contribuir para a ampliação do cuidado a essas mulheres, pois eles nos mostram onde encontra-las. O contato com elas, mostra que é necessário, criar uma rede de apoio multiprofissional para essas mulheres. E que algo que tentam tanto esconder, está mais que visível aos nossos olhos, e devemos, para de fingir que não vemos.

Para se estudar a prostituição, é necessário nos despir de preconceitos e conceitos, que nos foram passados durante toda a vida. Como futura enfermeira, vejo nesse estudo, uma oportunidade de trabalhar o cuidado individual, singular e humanizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RBP. **Rede brasileira de prostitutas**. 2008. Disponível em: <<http://www.redeprostitutas.org.br/>>. Acesso em: 14 de mar. 2013.



# CONACIS

I CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
AVANÇOS, INTERFACES E PRÁTICAS INTEGRATIVAS  
26 A 28 DE MARÇO DE 2014 | CAJAZEIRAS - PB